

## Bullying e violência no ambiente escolar: uma revisão de literatura no período de 2015-2019

Bullying and violence in the school environment: a literature review in the period 2015-2019

Bullying y la violencia en el ambiente académico: una revisión de literatura en el periodo del 2015-2019

Gilson Pequeno da Silva<sup>1\*</sup>, Gildasio Pequeno Silva<sup>2</sup>, Raquel Martins Fernandes<sup>1</sup>, Jeferson Gomes Moriel Junior<sup>1,2</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar publicações sobre *bullying* e violência escolar por meio de levantamento bibliográfico no período de 2015 a 2019 em periódicos indexados na base SciELO. **Métodos:** Levantamento bibliográfico sistemático em abril de 2019. Critérios para inclusão: estudo qualitativo ou quantitativo original (não revisão) publicado em formato de artigo científico em periódico, realizado no Brasil, texto completo em português, área de estudo ensino, Qualis A1, A2, B1 ou B2 e apresentar dados sobre *bullying* e violência no ambiente escolar. **Resultados:** Foram encontrados inicialmente 166 estudos, excluídos 107 estudos realizados fora do Brasil, 10 em outros idiomas, 7 de revisão e 20 fora do período. Dos 21 resultantes desta triagem, foram selecionados 9 que correspondem à área Ensino e Qualis A1, A2, B1 ou B2. **Considerações finais:** A partir dos artigos analisados pode-se constatar que os estudos indicam que os casos de *bullying* influenciam direta e negativamente no desenvolvimento escolar como também na saúde do educando, identificou a necessidade de produção de pesquisas que apresentem e, principalmente, analisem a eficácia de programas de prevenção e redução do *bullying*.

**Palavras-chave:** Ensino, *bullying*, violência escolar.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To verify publications on bullying and school violence through a bibliographical survey in the period from 2015 to 2019 in periodicals indexed in the SciELO database. **Methods:** Systematic bibliographic survey in April 2019. Standard for inclusion: original qualitative or quantitative study (non-revision) published in scientific paper format in periodical, carried out in Brazil, full text in Portuguese, teaching area, Qualis A1, A2, B1 or B2 and present data on bullying and violence in the school environment. **Results:** 166 studies were initially found, excluding 107 studies conducted outside Brazil, 10 in other languages, 7 in the review, and 20 out of the period. Of the 21 resulting from this screening, 9 were selected that correspond to the area Teaching and Qualis A1, A2, B1 or B2. **Final considerations:** From the analyzed articles, it can be verified that the studies indicate that the cases of bullying influence directly and negatively in the school development as well as in the health of the student, identified the need to produce researches that present and, mainly, analyze the effectiveness of bullying prevention and reduction programs.

**Keywords:** Teaching, bullying, school violence.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEN) - Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Cuiabá-MT.

\*E-mail: [gilsonpequeno@hotmail.com](mailto:gilsonpequeno@hotmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Cuiabá-MT.

SUBMETIDO EM: 4/2019

| ACEITO EM: 5/2019

| PUBLICADO EM: 7/2019

## RESUMEN

**Objetivo:** hacer un chequeo de las publicaciones acerca del bullying y la violencia escolar por medio de una encuesta bibliográfica en el periodo del 2015 al 2019 en periódicos adjuntos en la base SciELO. **Métodos:** encuesta bibliográfica sistematizada en abril del 2019. Criterios para la inclusión: estudio cualitativo o cuantitativo original (no revisionado) publicado en el formato de artículo específico en periódico, realizado en Brazil, texto completo en portugués, área del estudio y enseñanza, Qualis A1, A2, B1 o B2 y presentar datos acerca del bullying y la violencia en el ambiente escolar. **Resultados:** fueron encontrados inicialmente 166 estudios, excluidos 107 estudios realizados afuera de Brazil, 10 en otros idiomas, 7 de revisión y 20 fuera del periodo. De los 21 resultantes de esta proyección, fueron seleccionadas 9 que concierne en el área Ensino y Qualis A1, A2, B1 o B2. **Consideraciones finales:** a partir de los artículos analizados se puede constatar que los estudios indican que los casos de bullying influyen directa y negativamente en el desarrollo escolar así como en la salud del estudiante, identifica-se la necesidad de producción de una búsqueda que presente, y principalmente, haga un análisis de la eficacia de programas de prevención y reducción del bullying.

**Palabras clave:** Enseñanza, bullying, violencia escolar.

---

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, dada à diversidade social, cultural, política e sexual dos alunos o ambiente escolar tornou-se um espaço vulnerável à incidência de casos de *bullying*, que se constrói dentro de um ambiente natural e hábitos e posturas preconceituosas respaldadas inúmeras vezes pela condição cultural, o que torna essencial que o processo de desconstrução ultrapasse chegue até a comunidade ultrapassando as barreiras físicas da escola (SANTOS HKM e SILVA JUNIOR JB, 2015).

O estudo de Silva JMAP e Salles LMF (2010), aborda a violência escolar e modos de combatê-la, mostra que os determinantes da violência extrapolam as características individuais e grupais dos indivíduos envolvidos e não se restringem às vivências do contexto escolar e sugerem aos programas de prevenção à violência uma ampliação na reflexão sobre os diferentes aspectos presentes neste tipo de violência.

De acordo com dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), 9% dos estudantes brasileiros participantes do programa foram classificados como vítimas frequentes de *bullying* nas escolas.

A informação faz parte do terceiro volume do Pisa, dedicado ao bem-estar dos estudantes, que mostra também que a diferença entre os alunos que sofrem e os que não sofrem *bullying* se manifesta também nas notas. No Brasil, os estudantes de escolas onde há alto índice de bullying tendem a registrar 20 pontos a menos na avaliação de ciências do Pisa em comparação com unidades onde o nível de agressão é baixo (OECD, 2017).

É necessário refletirmos sobre o que leva as crianças, adolescentes e jovens a terem esse tipo de reação. E quando questionamos isso, e buscamos justificar essas condutas, a primeira que encontramos é que estes possuem algum tipo de transtorno psicológico e que são pessoas desequilibradas, mas não nos damos ao trabalho de pesquisar e investigar quais foram os motivos que as levaram a ter esse comportamento. Esse tipo de violência que não é explícita, que é sutil, aquela que se dá nas entrelinhas, conhecemos como *bullying*.

O *bullying* pode ser definido como um tipo de violência repetitiva e intencional (FANTE C, 2012), seus efeitos têm prejudicado o desempenho dos alunos, interferindo de forma negativa na interação e socialização dentro da escola (SOUZA JA, et al., 2017).

*Bullying*, palavra inglesa que, embora não há na língua portuguesa uma tradução, podemos encontrar algumas variações semânticas, nos termos abuso, intimidação, violências, agressividade e vitimação (FERREIRA A e PEREIRA B, 2001).

A palavra foi adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais (FANTE C, 2012).

Os estudos sobre a prática do *bullying* se iniciaram com os trabalhos do Professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen – Noruega (1978 a 1993) e com a Campanha Nacional Anti-*bullying* nas escolas norueguesas (1993). No início dos anos 70, Dan Olweus iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas (FREITAS L, 2004).

Dan Olweus na década de 70 conseguiu diferenciar o que é o *bullying* das brincadeiras próprias da idade, próprias do amadurecimento das crianças, pois elas realmente brincam, apelidam e caçoam uma das outras, e o critério que ele estabeleceu é que a ação agressora tem que ser repetitiva contra uma mesma vítima por um período prolongado de tempo, tem que haver desequilíbrio de poder entre vítima e agressor, que pode ser físico, sem motivação evidente, não surge de um desentendimento, de uma briga ou de algum conflito entre duas crianças ou mais, mas sim de uma recusa a uma diferença ou tem relação com sexualidade.

Para Fante C (2012), o *bullying* produz graves consequências em suas vítimas, pois, além de provocar traumas psicológicos também produz efeitos negativos para a saúde física, emocional e cognitiva. Falta de concentração, perda de motivação, faltas injustificadas e queda no rendimento escolar são algumas das características observadas e que acabam acarretando na evasão escolar destes indivíduos. A identificação das vítimas do *bullying* se dá através do comportamento, podendo elas demonstrar ansiedade, isolamento social, automutilação, depressão e em casos extremos suicídio até homicídio.

O objetivo deste trabalho é verificar o que tem sido estudado sobre o tema nos últimos 5 anos realizando um levantamento bibliográfico sobre *bullying* e violência escolar, por meio de uma revisão sistemática no período de 2015 a 2019, em periódicos nacionais com estratos Qualis A1, A2, B1 e B2 na área de Ensino, indexados na base SciELO.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática para levantamento bibliográfico no período de 2015 a 2019, nos periódicos nacionais enquadrados em estratos indicativos da qualidade A1, A2, B1 e B2 na área de estudo em Ensino, indexados na base SciELO sobre que tem sido escrito sobre questões de *bullying* e violência escolar. Para a identificação dos artigos sobre o tema, a pesquisa foi realizada na base SciELO (Scientific Electronic Library Online) em abril de 2019, pelo período de publicação e idioma.

Para inclusão foram adotados: estudo qualitativo ou quantitativo original publicado em formato de artigo científico em periódico, ter sido realizado no Brasil, texto completo em português, área de estudo ensino, estar dentro do período de 2015 a 2019 e apresentar dados sobre *bullying* e violência no ambiente escolar e serem enquadrados em extratos indicativos da qualidade A1, A2, B1 ou B2. Foram excluídos artigos que não estavam em português, artigos de revisão bibliográfica, estudos que não foram realizados no Brasil, que não eram classificados no conceito Qualis como A1, A2, B1 ou B2 e com período de publicação anterior a 2015. Os termos descritos a seguir foram utilizados para a localização das publicações, associados aos operadores lógicos “AND”, para relacionar termos, e “OR”, para somar termos. A busca se deu combinando palavras-chaves/descriptores e operadores: (\**bullying*) AND (violência escolar) AND in:("scl") AND la:("pt") AND year\_cluster:("2018" OR "2017" OR "2015" OR "2016" OR "2014") AND is\_citable:("is\_true") AND type:("research-article").

## RESULTADOS

Foram encontrados 166 estudos, no caminho de busca adotado com os descritores “*bullying*” e “violência escolar”. Foram excluídos 107, por se tratar de estudos onde o local das coleções não era o Brasil, 10, em outro idioma diferente do Português, 20, fora do período, 1, não citável e 7 artigos de revisão.

Foram excluídos 143 (**Tabela 1**) e selecionados 21 e numerados de 1 a 21 para facilitar na identificação para leitura e análise. Em relação à área de estudo e conceito Qualis/Capes foram encontrados: 7 qualis A1, 2 qualis B1, 3 qualis B3, 1 qualis B5 e 8 não apresentam qualis (**Tabela 2**). Após a exclusão e inclusão de acordo com as especificações acima, restaram 9 artigos para leitura e análise (**Figura 1 e Tabela 3**).

**Tabela 1** - Artigos encontrados pelo caminho de busca e exclusão.

Base de Dados	Total	Fora do Brasil	Outro idioma	Fora do período 2015-2019	Não citáveis	Artigos de Revisão	Total excluídos
SciELO	166	107	10	20	1	7	145

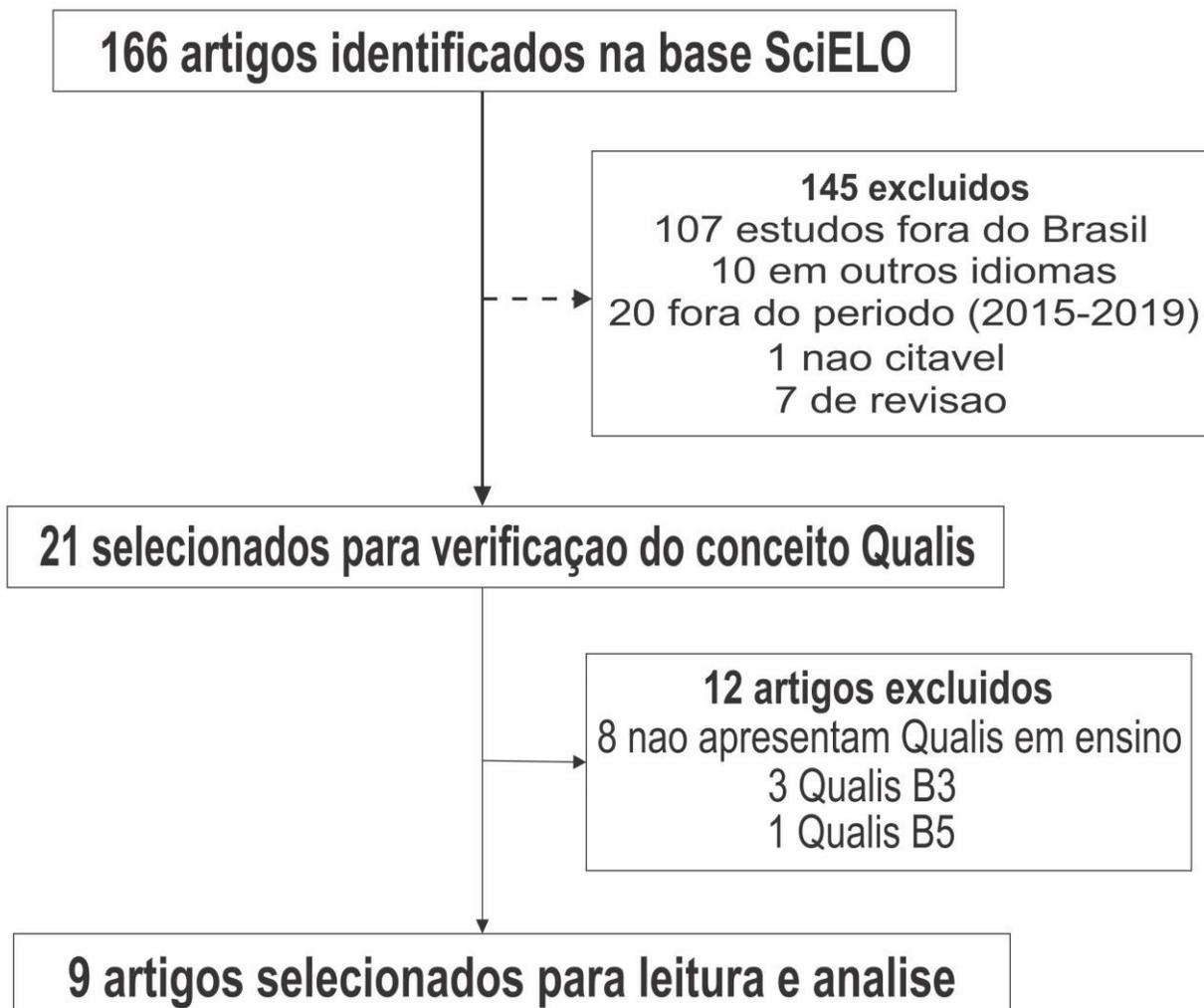
Fonte: elaborada pelos autores, 2019.

**Tabela 2** - Artigos/Área de avaliação/Qualis.

Artigo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Qualis	B3	B3	-	A1	-	-	B5	A1	-	A1	A1	B1	-	B3	A1	-	A1	B1	-	-	A1

Fonte: elaborada pelos autores, 2019.

**Figura 1** - Estratégia de busca.



Fonte: elaborada pelos autores, 2019,

**Tabela 3** - Artigos selecionados para leitura e análise.

Nº artigo	Autor	Objetivos	Participantes	Instrumentos
4	SILVA BRVS, et al. 2010.	Verificar a associação entre autopercepção negativa em saúde e violência escolar.	2.614 alunos adolescentes	Questionário
8	CHAVES DRL, et al. 2018.	Analisar as limitações conceituais do <i>bullying</i> .	Não há	Teoria crítica da sociedade
10	OLIVEIRA WA, et al. 2018.	Conhecer as narrativas de adolescentes sobre experiências e situações de <i>bullying</i> para se acessar as dimensões conceituais desse fenômeno social a partir dos próprios estudantes.	55 alunos adolescentes	Entrevista semiestruturada
11	FRANCESCHINI VLC, et al. 2017.	Entender as motivações para o fracasso escolar (infrequência, reprovação e abandono escolar) na primeira série do Ensino Médio e as maneiras de revertê-lo.	8 grupos focais	Grupos focais e entrevista semiestruturada
12	AGUIAR LGF, et al. 2017.	Explorar a ocorrência de <i>bullying</i> em dois contextos escolares, público e privado, comparando-as em termos de frequência e padrões de ocorrência do fenômeno.	76 alunos	Questionário
15	ZEQUINÃO MA, et al. 2016.	Descrever como ocorre o <i>bullying</i> em escolas de alta vulnerabilidade social da Grande Florianópolis e os papéis assumidos pelos alunos nesse fenômeno.	409 alunos	Questionário
17	VALLE JE et al. 2015.	Analisar as relações de impacto de um conjunto de variáveis no engajamento emocional escolar (EEE), a partir de testes de um modelo teórico.	634 alunos	Questionário
18	FRANCISCO MV, et al. 2015.	Analisar as percepções que seis estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental de duas escolas públicas de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo têm sobre o <i>bullying</i> , além das formas de enfrentamento por eles indicadas.	6 estudantes	Entrevista semiestruturada
21	VIANNA JA, et al. 2015.	Verificar as percepções do <i>bullying</i> no Ensino Médio nas aulas de educação física.	49 alunos, entre 17 e 19 anos de idade	Questionário

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

## DISCUSSÃO

Os 09 artigos analisados estão relacionados na **Tabela 3**, apresentados por autor, objetivos, número de participantes e instrumentos de coleta de dados. Estão ordenados em ordem crescente pela numeração recebida após a primeira etapa de exclusão segundo os critérios estabelecidos. A representação do número de artigos segundo o tipo de instrumento de coleta realizado mostra que 5 utilizaram questionário, 1 utilizou grupos focais e entrevista e 2 somente entrevista e 1 fez uma análise teórica utilizando a Teoria crítica da sociedade.

O artigo nº 04 em Silva BRVS, et al. (2018), analisou a prevalência da autopercepção negativa em saúde bem como a sua associação com a violência escolar em 2.614 adolescentes matriculados no ensino médio das escolas públicas do município de Olinda-PE. O estudo apresentou dados que mostram que a prevalência da autopercepção negativa em saúde foi de 26,7% sendo que os comportamentos de violência associados à autopercepção negativa em saúde do presente estudo foram os seguintes: sentimento de tristeza; pensamento suicida; *bullying* escolar; falta de segurança na escola e ser furtado na escola. Os

adolescentes que sofreram *bullying* escolar mostraram uma prevalência de 20,2% que se manteve associado à autopercepção negativa em saúde. Nesse sentido, segundo os autores, a redução da prevalência de *bullying* nas escolas pode ser uma medida de saúde pública altamente efetiva para o século XXI.

Chaves DRL e Sousa MR (2018), no artigo nº 08, analisou as limitações conceituais do *bullying*. Os autores ponderam que o *bullying* realiza um afastamento da realidade ao ser retratado conceitualmente de forma abstrata e acreditam que por não firmar a associação direta entre sujeito e objeto, qualquer ressalva às vertentes retratadas na dimensão conceitual do *bullying* apresenta-se irreflexiva, pois desconsidera fatores que embora não estejam presentes no conceito, podem estar associados ao fenômeno.

Concluem alertando que a banalização do *bullying*, causada pela falta de reflexão vem se mostrando como uma nova forma de atrocidade e destacam no encerramento do artigo, a importância da Lei 13.185 de 2015, que cria o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) e propõe entre outras coisas, ações de combate ao *bullying* e capacitação dos profissionais envolvidos com o problema da violência, da intolerância e do preconceito no ambiente escolar.

O trabalho de Oliveira WA, et al. (2018) no artigo nº 10 teve como objetivo conhecer, do ponto de vista dos estudantes, as dimensões de concepções relativas ao *bullying*. Ficou demonstrado no estudo que 44% dos estudantes participantes da pesquisa declararam envolvimento apenas como observadoras ou testemunhas de ocorrências de *bullying*.

As vítimas compreendem 29% do total de participantes enquanto 13% informaram que nunca tiveram qualquer tipo de participação. Os autores destacam que a violência verbal é evidenciada na narrativa das vítimas e a violência física nas dos agressores, sugerindo que estes não reconhecem formas verbais de violência com *bullying*. Outro ponto destacado pelos autores diz respeito à percepção, por parte dos estudantes, que a prática do *bullying* pode acarretar consequências danosas para todos os envolvidos, influenciando diretamente no desenvolvimento, no processo de ensino-aprendizagem e na saúde.

O artigo nº 11 em Franceschini VLC, et al. (2017), buscou entender as motivações para o fracasso escolar no primeiro ano do Ensino Médio, bem como as formas de revertê-lo. Fracasso esse representado por faltas constantes às aulas, reprovação e abandono escolar. O estudo foi realizado em grupos focais com estudantes de 15 a 19 anos e entrevistas semiestruturadas com coordenadores em três escolas da Rede Estadual de Ribeirão das Neves em 2014. Mostrou ao final que dentre os motivos para o fracasso escolar estão o trabalho, questões familiares como falta de acompanhamento escolar, necessidade de cuidar de irmãos, maridos e filhos, falta de dinheiro para transporte, violência, falta de interesse nas disciplinas, professores despreparados, uso de drogas, más companhias, já ter tido reprovação e *bullying*.

A exploração de ocorrência de *bullying* nos contextos escolares público e privado foi o objetivo do estudo de Aguiar LGF e Barrera SD (2017), no artigo nº 12. O estudo comparou termos de frequência e padrões de ocorrência do fenômeno em uma pesquisa realizada com estudantes do ensino fundamental, que de forma anônima, responderam questões relacionadas a episódios de violência e hostilidade entre os alunos além de caracterizar a participação dos mesmos nessas ocorrências.

Os dados demonstraram que 24% dos respondentes da pesquisa se sentiam vítimas de agressões cometidas por seus pares e de forma reiterada, podendo nesses casos, caracterizar casos de *bullying*. Os resultados indicaram também que na escola pública a incidência maior de agressão foram praticadas por sujeitos do sexo masculino e não foram observadas diferenças em relação aos agressores na escola particular. Reforçando os achados de Olweus D (1993), o estudo mostrou que o nível socioeconômico dos estudantes não é um fator determinante nos comportamentos de *bullying*.

Zequinão MA, et al. (2016) no artigo nº 15, descreveu como ocorre o *bullying* em escolas socialmente vulneráveis na região de Florianópolis. Os sujeitos da pesquisa foram crianças e adolescentes de 8 a 16 anos de duas escolas municipais. Os resultados apontaram que as vítimas de *bullying* correspondem a 40,5% no caso das meninas e 29,8% no dos meninos.

Além disso, quando se trata de agressores, os relatos correspondem a 32,3% dos meninos e 24,6% das meninas. A pesquisa demonstrou que as meninas apresentaram maior percentual no que se refere a ser vítima de *bullying* do que os meninos e prevaleceram entre esse grupo as ocorrências de agressões verbais. O estudo também evidenciou a fragilidade dos estudantes vitimizados, pois além da precária condição social, não possuem suporte adequado da escola, quer seja por parte dos outros alunos, quer seja por parte dos professores e funcionários.

O artigo nº 17, Valle JE, et al. (2015) analisou as relações de impacto de uma série de variáveis no engajamento emocional escolar. Participaram da pesquisa 634 estudantes de duas escolas públicas. Os dados coletados foram aplicados a um modelo teórico elaborado pelos autores. Nos resultados encontrados verifica-se que a frequência e a gravidade de casos de *bullying*, tanto de autoria quanto de vitimização, diminui com o avanço da idade do indivíduo.

Esse dado vai ao encontro de estudos anteriores como os realizados por Khoury-Kassabry M e cols. (2004), Lopes Neto AA e Saavedra LH (2003) e UNESCO (2005), confirmando a hipótese de que quanto maior a idade, menor é o percentual de violência. No estudo, outro ponto observado e enfatizado pelos autores é a maior tendência de casos de depressão nos alunos com histórico de vítima de *bullying*, além de maior probabilidade de serem afetados, de forma negativa, em relação engajamento emocional e ao rendimento escolar.

O artigo nº 18 de Francisco MV e Coimbra RM (2015), analisou por meio as percepções que seis estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental de duas escolas públicas de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo têm sobre o *bullying*, além das formas de enfrentamento por eles indicadas. Os da pesquisa resultados apontam que, por mais que os estudantes percebam a presença do *bullying* dentro do contexto escolar, suas percepções e estratégias propostas para resolver as ocorrências de *bullying* são reducionistas e não focam na origem do problema. Assim, não há o reconhecimento dos determinantes sociais e culturais nas manifestações do *bullying*.

Vianna JA, et al. (2015), no artigo nº 21, verificou as percepções do *bullying* nas aulas de educação física no ensino médio. A investigação confirmou a ocorrência de *bullying*, mas de acordo com a opinião dos estudantes, não é motivo para deixarem de participar das aulas, pois consideram muita baixa a incidência de *bullying* nas aulas de educação física.

A pesquisa revelou que os vitimizados são geralmente importunados por agressores com maior poder de força e tamanho físico e que o agressor é considerado um “mau aluno”, com desempenho escolar abaixo da média. Verificou-se na avaliação dos estudantes, a percepção de que, se existem abusos e descontrole no comportamento e atitudes do agressor, há também a falta de preparo em lidar com essas ocorrências, que consideram característicos na vida cotidiana, por parte do vitimado.

Os meninos acreditam que o *bullying* ocorre com maior frequência em aulas separadas por sexo (69,2%), sendo que 60,9% das meninas afirmam que o mesmo ocorre mais em aulas mistas. As práticas mais comuns são agressões verbais (75,4%), agressões emocionais (18,4%) e agressões físicas (6,2%) (VIANNA JA, et al., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos artigos analisados, pode-se constatar que os estudos indicam que os casos de *bullying* influenciam direta e negativamente no desenvolvimento escolar como também na saúde do educando. Verificou-se também nos resultados dos estudos, que a violência escolar entre alunos ocorre indistintamente, tanto nas escolas públicas como nas privadas e entre meninos e meninas. A análise realizada a partir dessa revisão identificou a necessidade de produção de pesquisas que apresentem e, principalmente, analisem a eficácia de programas de prevenção e redução do *bullying* escolar, o que com certeza beneficiaria a criação de programas anti*bullying* direcionados à realidade escolar brasileira.

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR LGF, BARRERA SD. Manifestações de *Bullying* em Diferentes Contextos Escolares: um Estudo Exploratório. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, 2017; 37(3): 669-682.
2. CHAVES DRL, SOUZA MR. *Bullying* e preconceito: a atualidade da barbárie. *Revista Brasileira de Educação*, 2018; vol. 23, e230019.
3. FANTE C. Fenômeno *bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 7. ed. Campinas: Verus, 2012; 224p.
4. FERREIRA A, PEREIRA B. Os materiais lúdicos nos recreios e a prevenção do *bullying* na escola. In: Espinheira F e Jóluskin G – Violência e *bullying* na escola: um estudo exploratório no 5º ano de escolaridade. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2009; 108p.
5. FRANCESCHINI VLC, et al. Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em ribeirão das neves, mg. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, vol. 33, e164208, 2017.
6. FRANCISCO MV, COIMBRA RM. Análise do *bullying* escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural. *Estudos de psicologia (Natal)*, 2015; 20(3): 184-195.
7. FREITAS L. *Bullying*: Programa de Prevenção da Violência entre Alunos no Ambiente Educacional. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 2004.
8. KHOURY-KASSABRI M, et al. The contributions of community, family, and school variables to student victimization. *American Journal of Community Psychology*, 2004; 34(3): 187-204.
9. LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. Diga não para o bullying: Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.
10. OECD, PISA 2015. Results (Volume III): Students' Well-Being, PISA, OECD Publishing, Paris, 2017.
11. OLWEUS D. *Bullying at school: what we know and what we can do*. Oxford: Blackwell, 1993.
12. OLIVEIRA WA, et al. Modos de explicar o *bullying*: análise dimensional das concepções de adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(3): 751-761.
13. SANTOS HKM, SILVA JUNIOR JB. Diversidade sexual e *bullying* na escola: desafios e possibilidades. *Revista Educação Pública*, 2015.
14. SILVA BRVS, et al. Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(9): 2909-2916.
15. SILVA JMAP, SALLES LMF. A violência na escola. *Educar em Revista*, 2010; n. especial 2: 217-232.
16. SOUZA JA, et al. *Bullying*, identidade e direitos humanos no contexto escolar. IV Congresso Nacional de Educação, 2017; vol. 1.
17. UNESCO. Observatório de Violência, Ministério da Educação. *Cotidiano das escolas: entre violências*. Brasília: UNESCO, 2005, 404p.
18. VALLE JE, et al. *Bullying*, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2015; 19(3): 463-473.
19. VIANNA JA, et al. *Bullying* nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas e Educação*, 2015; 23(86): 73-93.
20. ZEQUINÃO MA, et al. *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. *Revista Educação e Pesquisa*, 2016; 42(1): 181-198.